

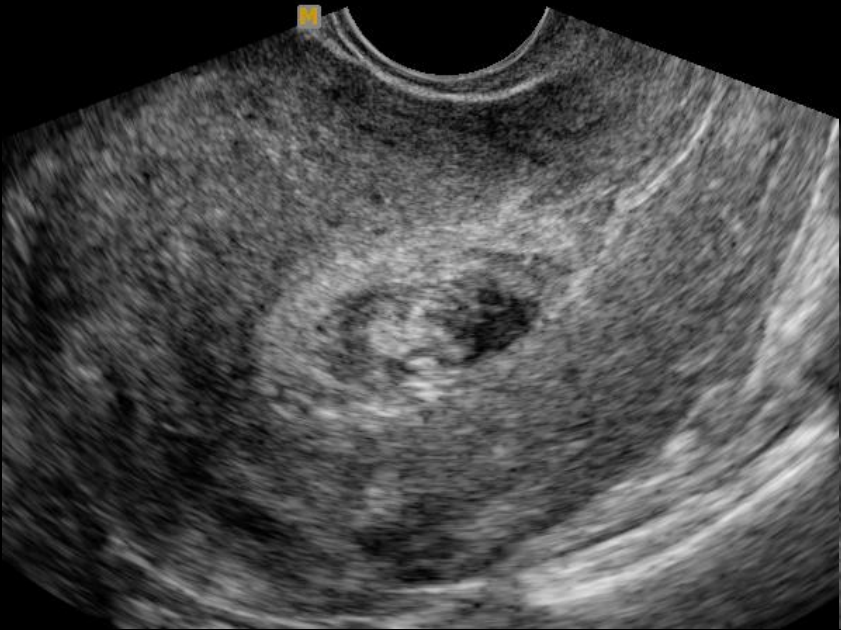
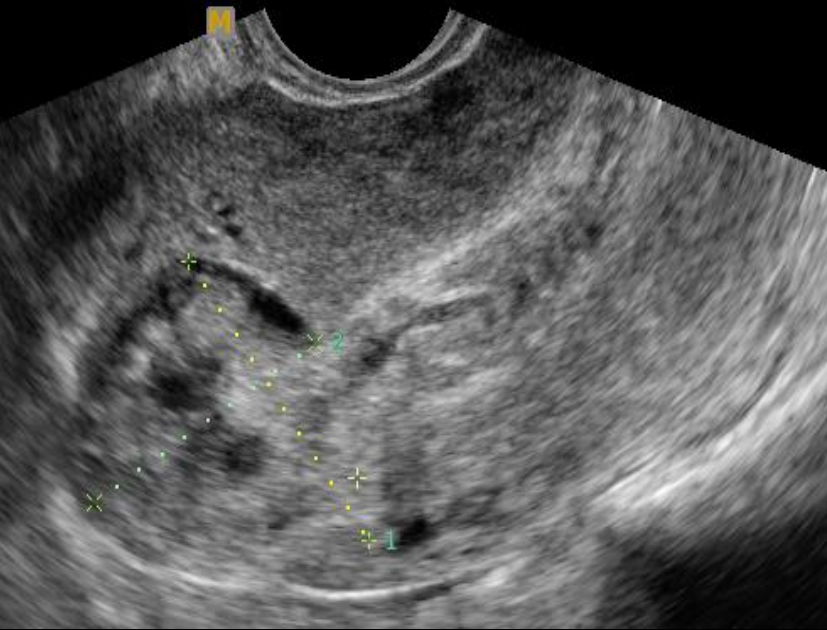
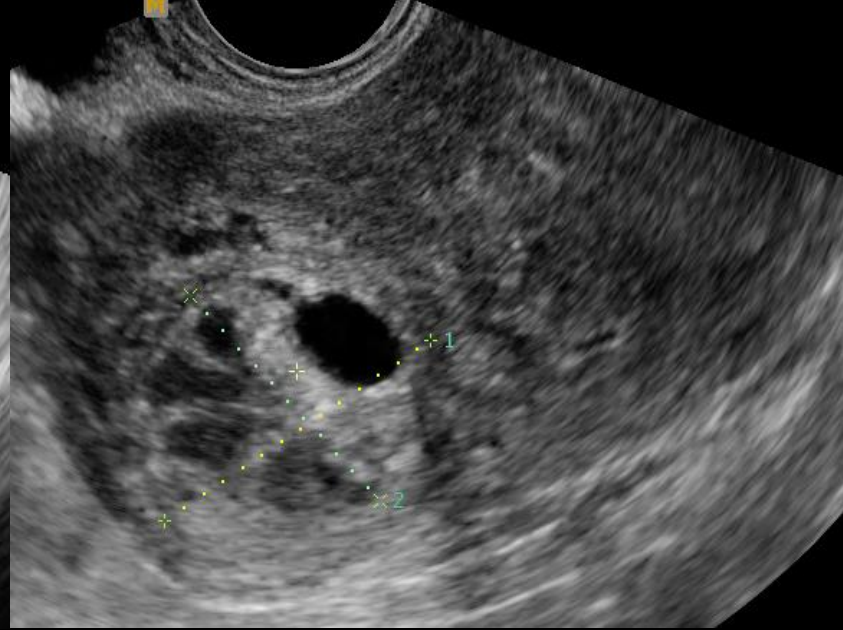
A**B****C**

Figura 1: USG transvaginal demonstrando endométrio espessado (Figura A) e presença de formação ovalada no miométrio, heterogênea, com áreas císticas de permeio, protruindo para a região cornual direita (Figuras B e C) .

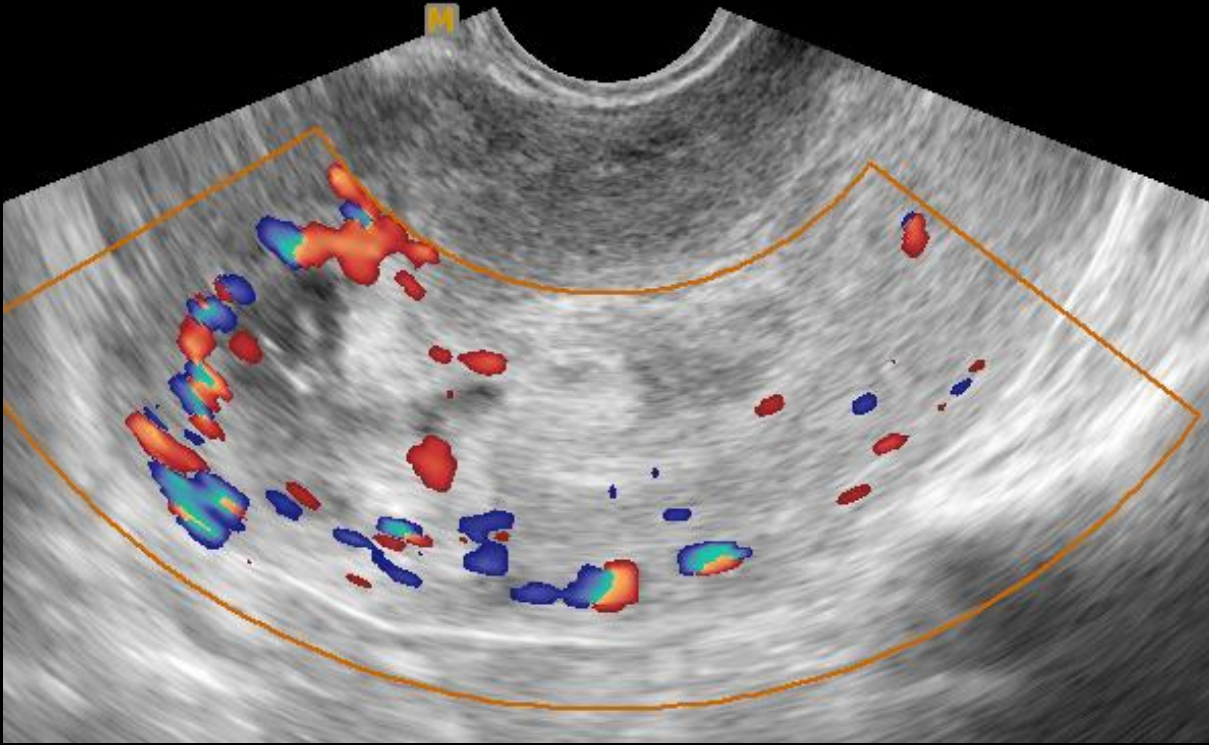
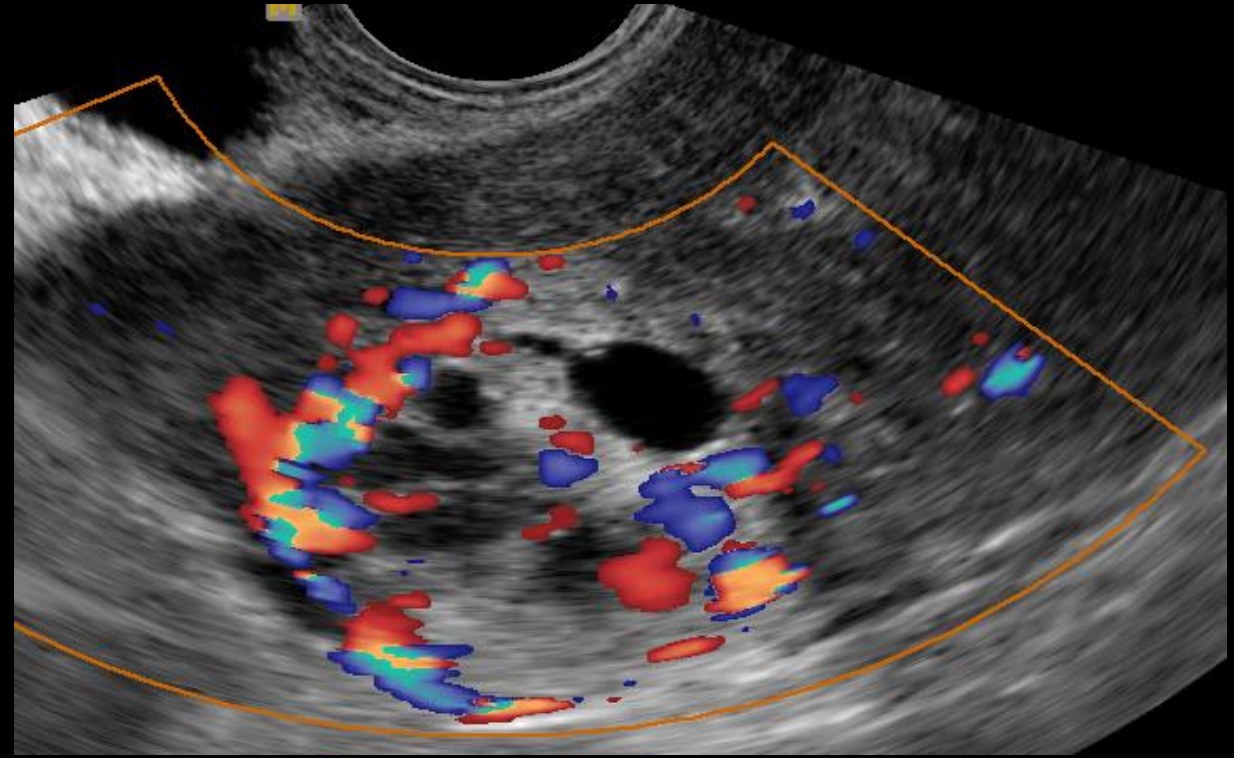
A**B**

Figura 2: USG transvaginal evidenciando formação ovalada no miométrio, heterogênea, com áreas císticas de permeio, apresentando fluxo periférico e central ao estudo Doppler (Figuras A e B) .

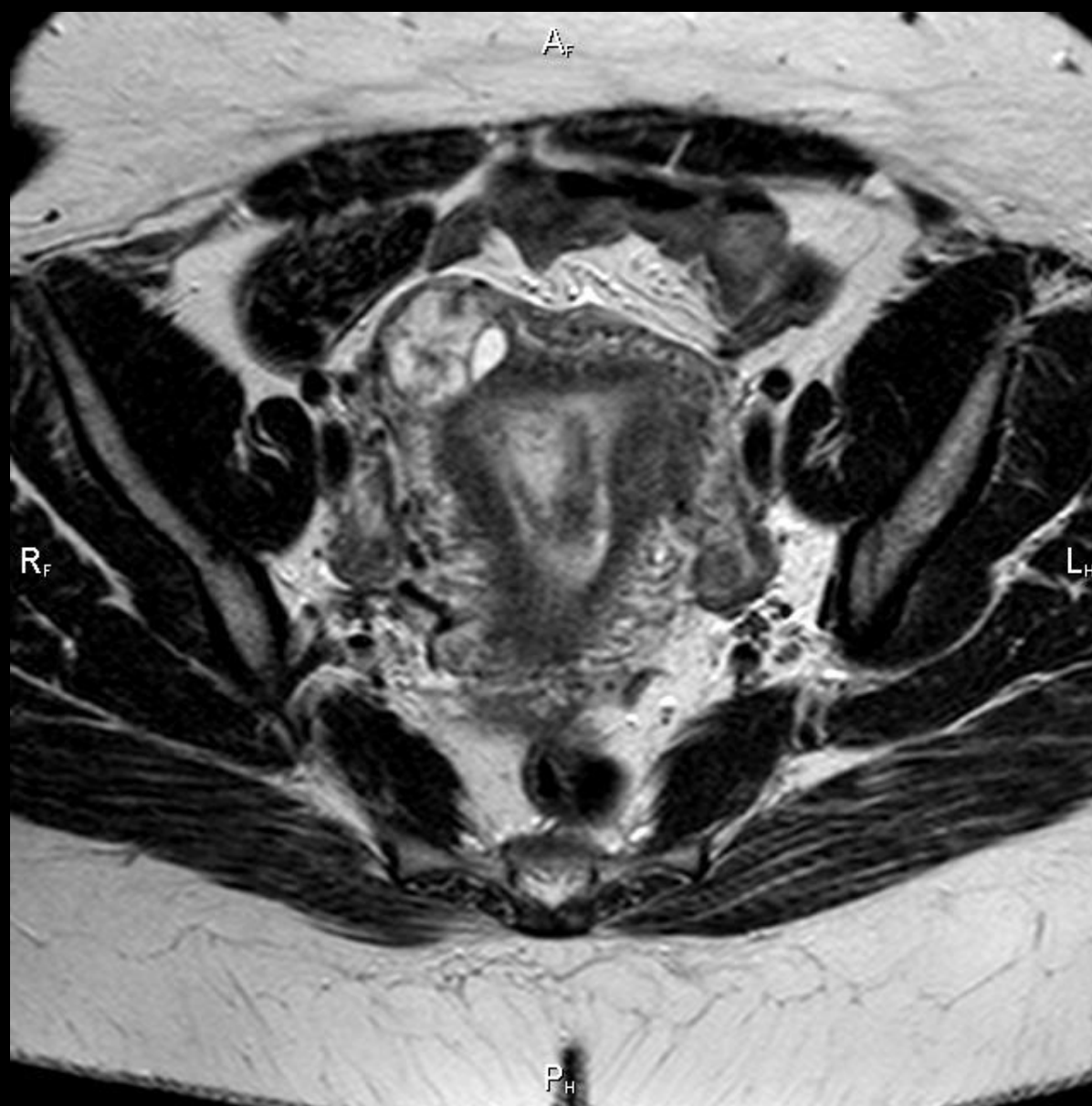


Figura 3: RM da pelve, no plano axial, ponderada em T2, evidenciando formação ovalada e heterogênea na região miometrial cornual direita.

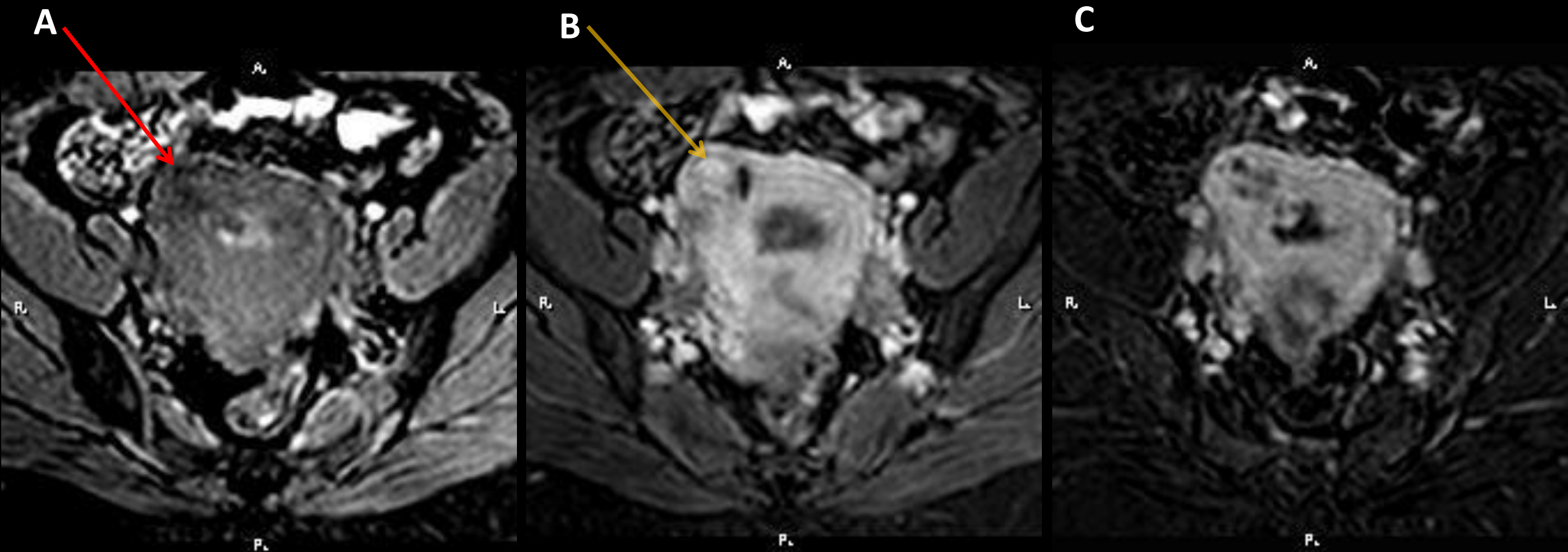


Figura 4: RM da pelve, plano axial, ponderadas em T1, evidenciando formação ovalada e heterogênea na região miometrial cornual direita, com baixo sinal (->) na fase pré-contraste (Figura A), apresentando realce (->) pós-contraste (Figura B), confirmado no STIR (Figura C).

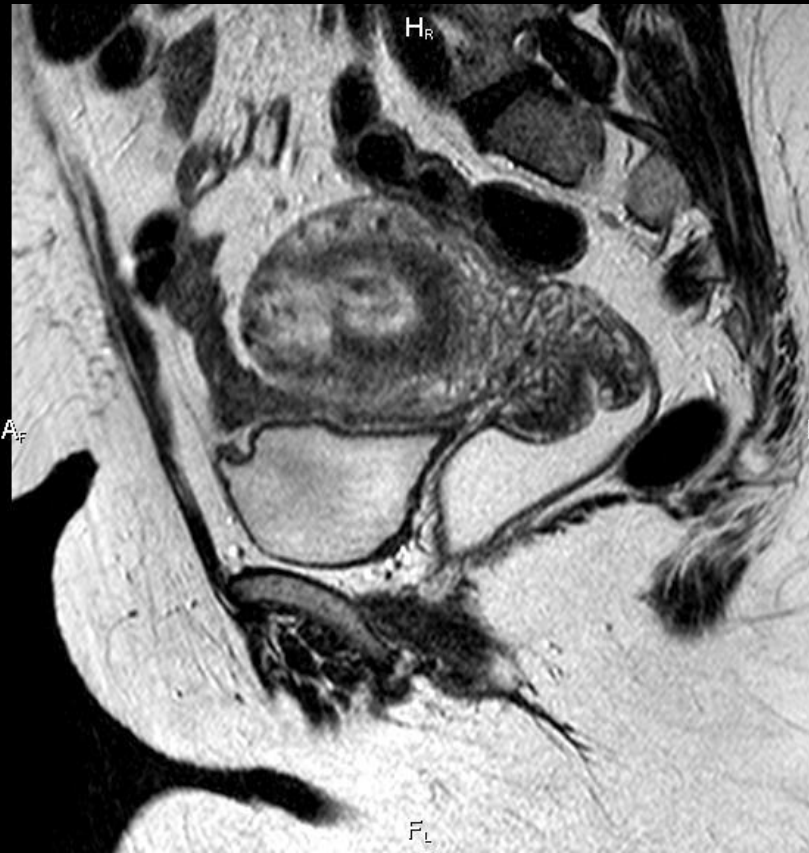
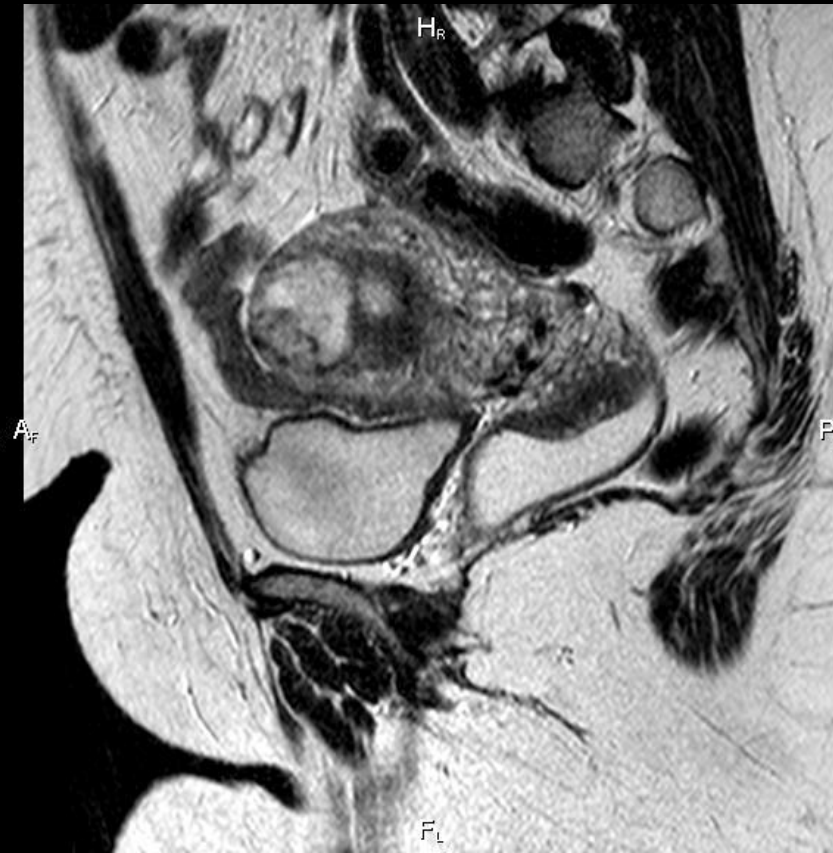
A**B****C**

Figura 5: RM da pelve, plano sagital, ponderadas em T2 (Figuras A, B e C), evidenciando formação ovalada, heterogênea, protruindo para a região miometrial cornual direita.